

Jesus em seu processo de individuação: uma correlação entra a trajetória de Jesus e o processo de se tornar sujeito

Nátali Ribeiro de Castro Moreira¹, Patrick Wagner de Azevedo²

(1) Aluna do ISECENSA – Curso de Psicologia; (2) Pesquisador Orientador – Curso de Psicologia - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

Jung discorre sobre a individuação como um processo de vir a ser, é algo construído, não estático e está em constante transformação, formação e encontro. Progride em direção a um centro, um núcleo energético, onde o sujeito se torna um ser indivisível e se diferencia do outro, quando não diferenciado do outro continua a construir projeções e por consequência confundir-se e difundir-se com o outro, andando em desacordo consigo mesmo. Para isso é necessário reconhecer a persona e não se identificar com ela, acolher a própria sombra e lidar com a anima e o animus. Quando analisada a história de Jesus podemos perceber que este possuía um objetivo muito bem definido e um senso de propósito que o fazia abrir mão de suas vontades muitas vezes em prol de seu destino, demonstra um forte senso de propósito e destino, agindo de acordo com o que acredita ser necessário e não de acordo com o que os outros esperam ou impõe, possuía convicções que o impediam de se deixar levar pelas imagens da persona. Quando tentado no deserto Jesus entrou em contato com suas necessidades mais profundas, uma vez que só poderia ser tentado a algo que possuía vontade, como visto, foi tentado com pão após um longo período de jejum e fome. Os conteúdos inconscientes foram atingidos pela clareza do ego. Por fim, a anima representa o aspecto feminino presente na psique masculina, ela pode ser expressa tanto em atitudes de fúria quanto uma atitude intuitiva e de compaixão. Jesus era constantemente movido de intima compaixão para com os outros e entrava em contato com suas emoções. As manifestações da anima de Jesus não demonstram uma perturbação psíquica, mas uma abertura e a criação de um diálogo entre seus aspectos conscientes e seus aspectos inconscientes. Busca-se compreender de que maneira se deu o processo de individuação de Jesus através de uma revisão bibliográfica em livros e artigos científicos. Conclui-se que Jesus possuía plena consciência sobre si mesmo, criando diálogos e unificando seus aspectos conscientes e inconscientes, utilizando a persona quando necessário e se desvinculando daquilo que se opunha a quem era, estando em contato com sua sombra a acolhendo e lidando com sua anima.

Palavras-chave: Jesus. Jung. Individuação

Instituição de Fomento: ISECENSA

Jesus in his individuation process: a correlation between Jesus' trajectory and the process of becoming a subject.

Nátali Ribeiro de Castro Moreira¹, Patrick Wagner de Azevedo²

(1) ISECENSA Student – Psychology Course; (2) Advisor Researcher – Psychology Course – Higher Education Institutes of CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

Jung discusses individuation as a process of becoming, it is something constructed, not static and is in constant transformation, formation and encounter. It progresses towards a center, an energetic core, where the subject becomes an indivisible being and differentiates itself from the other, when not differentiated from the other it continues to build projections and consequently become confused and diffuse with the other, walking in disagreement with yourself. To do this, it is necessary to recognize the persona and not identify with it, embrace one's own shadow and deal with the anima and animus. When analyzing the story of Jesus we can see that he had a very well defined objective and a sense of purpose that made him give up his will many times in favor of his destiny, demonstrating a strong sense of purpose and destiny, acting in accordance with what he believes to be necessary and not in accordance with what others expect or impose, had convictions that prevented him from being carried away by the persona's images. When tempted in the desert Jesus came into contact with his deepest needs, since he could only be tempted by something that had a will, as seen, he was tempted with bread after a long period of fasting and hunger. The unconscious contents were reached by the clarity of the ego. Finally, the anima represents the feminine aspect present in the male psyche, it can be expressed both in attitudes of fury and an intuitive and compassionate attitude. Jesus was constantly moved with intimate compassion for others and was in touch with their emotions. The manifestations of Jesus' anima do not demonstrate a psychic disturbance, but an opening and the creation of a dialogue between his conscious aspects and his unconscious aspects. The aim is to understand how Jesus' individuation process took place through a bibliographical review of books and scientific articles. It is concluded that Jesus was fully aware of himself, creating dialogues and unifying his conscious and unconscious aspects, using the persona when necessary and detaching himself from what opposed who he was, being in contact with his shadow, welcoming it and dealing with his anima.

Keywords: Jesus. Jung. Individuation.

Support: ISECENSA.